

A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA UTILIZADA PELO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES

[The problematization methodology used by nurses in adolescents' sexual education]

[La metodología problemática utilizada por el Enfermero en la educación sexual de los adolescentes]

Juliana Balbinot Reis Girondi*, Simone Cristine dos Santos Nothaft**, Franciole Maria Bridi Mallmann***

RESUMO: Trata-se do relato de experiência a respeito de educação sexual, vivenciado com adolescentes de escolas da rede pública de um município do interior de Santa Catarina. Como fundamentação teórica utilizamos a metodologia da problematização. Para a aplicação da prática seguimos os passos metodológicos: observação da realidade e definição de um problema de estudo, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Desta forma, desenvolvemos ações de promoção à saúde do adolescente, com enfoque na sexualidade, absorvendo suas vivências e potencializando o crescimento e desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Educação sexual; Enfermagem.

ABSTRACT: It is an experienced account on sexual education with adolescents from Public Schools of a country town in Santa Catarina State/ Brazil. It was used, as theoretical background, the problem-solving methodology. In order to do that, some methodological steps have been followed: reality observation and study case definition, key aspects, theorizing, solution hypotheses and reality application. Thus, promoting actions have been developed in relation to adolescents' health, focusing on their sexuality, absorbing their experiences and fostering their growth and whole development.

KEYWORDS: Adolescence; Sexual education; Nursing.

RESUMEN: Se trata de un relato de experiencia acerca de educación sexual, realizado con adolescentes de las escuelas públicas en un municipio del interior de Santa Catarina. Como fundamentación teórica, se utilizó la metodología de la problematización. Para la aplicación de esta práctica, se siguieron estos pasos metodológicos: observación de la realidad y definición de un problema de estudio, puntos claves, teorización, hipótesis de solución y aplicación para esa realidad. De esta forma, se desarrollaron acciones de promoción para la salud del adolescente, con un enfoque en la sexualidad, absorbiendo sus vivencias y potencializando el crecimiento y desarrollo integral.

PALABRAS CLAVE: Adolescencia; Educación sexual; Enfermería.

*Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Especialista em Enfermagem Oncológica. Discente da Especialização em Administração Hospitalar Pública pela UFSC. Enfermeira Assistencial da Unidade de Clínica Médica I, do Hospital Universitário – HU, Florianópolis; Enfermeira Supervisora em Saúde da Regional Continente – PSF, Florianópolis.

**Especialista em Educação profissional na área de saúde – Unisul/SC

***Especialista em Educação profissional na área de saúde – Unisul/SC. Especialista em Programa de Saúde da Família – Unisul/SC. Enfermeira assistencial do Programa Saúde da Família de Palmitos-SC.

Autor correspondente:

Juliana Babinot Reis Girondi

Rua Álvaro de Carvalho, 346 ap 602 – 88010-040 – Florianópolis-SC

E-mail: julibreis@hotmail.com

Recebido em: 21/05/06

Aprovado em: 02/10/06

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida na qual ocorrem rápidas e muitas transformações, além de tudo ser vivido intensamente. Por conseguinte, vem o amadurecimento, que é o objetivo desta fase marcada por duas aquisições importantes: a capacidade reprodutora e a identidade pessoal.

Atualmente, 30% das meninas com idade entre 15 e 19 anos têm vida sexual ativa, sendo que apenas 3,6% das meninas e 22,2% dos meninos usam preservativo durante as relações sexuais ⁽¹⁾. Além disso, a gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência. No Brasil, a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa três vezes mais garotas com menos de 15 anos grávidas em relação ao que ocorria que na década de 70 do século passado ⁽²⁾.

Com base nesses dados, consideramos de extrema necessidade o trabalho sócio-educativo com adolescentes nas escolas e nos seus meios sociais, considerando-os agentes transformadores dessa realidade.

Falar em adolescência implica, de certo modo, em uma referência ao biológico. Mas parece-nos que na experiência atual, refere-se, sobretudo, ao campo dos sentidos dessa experiência contemporânea, de certo modo de subjetivar-se. A adolescência é percebida como uma cena crucial na construção das narrativas pessoais e da sociedade. Naturaliza-se a adolescência como um período essencial para o crescimento do indivíduo e para o desenvolvimento da sociedade na medida em que os jovens constituem focos de mudanças.

O estímulo para o desenvolvimento deste estudo surgiu em uma reunião com a equipe do Programa de Prevenção, Educação e Vida – PREVIDA, pertencente à Secretaria de Saúde e Promoção Social, da Prefeitura Municipal de São Carlos - SC, como forma de abordar assuntos pertinentes à adolescência, já que as escolas não possuem, em seu quadro de funcionários, profissionais com preparo e disponibilidade de trabalhar temas relacionados a esta fase da vida.

O objetivo principal deste trabalho foi experimentar a Metodologia da Problematização, estimulando e desenvolvendo nos alunos atitudes críticas e criativas em relação ao contexto no qual estão inseridos ⁽³⁾. Teve como objetivos específicos: criar meios de discussão de temas polêmicos que envolvam a adolescência e suas transformações; proporcionar ambiente descontraído para a realização das atividades; adquirir a confiança dos adolescentes para discutir temas normalmente considerados delicados de serem abordados pelos docentes e profissionais de saúde; estimular o desenvolvimento do senso crítico e a responsabilidade dos adolescentes; elaborar cartilha com dúvidas dos adolescentes e respostas a seus questionamentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação configura-se, estabelece-se, estrutura-se em diversas dimensões. Sua dimensão privilegiada é a prática educativa, vista como prática social intencionada em que confluem as intencionalidades e as expectativas sociais, na qual se concretiza a realidade subjetivada, em um processo histórico-social que se renova continuamente. A educação está sempre presente quando as pessoas se desenvolvem, se aperfeiçoam. Ela supõe uma interação entre as pessoas e uma relação destas com o mundo que as cerca buscando a transformação dos sujeitos, tanto o educador como o educando, sendo uma prática social ⁽⁴⁾.

Para contrapor o modelo tradicional de educação, Paulo Freire, um pensador comprometido com a vida, com a dignidade, cidadania e com a humanização, propôs uma educação problematizadora. Nesta, o educador não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, pode propiciar a transformação da realidade, em uma relação dialética, tendo o conceito de práxis como elemento fundamental da relação da teoria e prática ⁽⁵⁾. Um novo plano educacional é o desenvolvimento de programas radicados em uma ideologia emancipadora, em que os leitores se tornem “sujeitos” e não simples “objetos” ⁽⁶⁾.

Ainda, cabe ressaltar, que o objetivo da ação educativa é desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar, de forma crítica, a sua realidade, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de organizar e realizar a ação e de avaliá-la com espírito crítico ⁽⁷⁾. A educação em Saúde é o aprendizado das opções, é proporcionar ao indivíduo e à comunidade os critérios para escolher entre as alternativas possíveis e tomar decisões mais saudáveis para seu próprio bem-estar. Todas as pessoas têm um potencial para mudanças de comportamento e estilo de vida, desde que compreendam as razões e os benefícios dessas mudanças. Dessa forma, essa educação pode ser desenvolvida, por intermédio de aconselhamento interpessoal em locais definidos como, consultórios e escolas, assim como de maneira impessoal por meio da comunicação de massa utilizando seus diversos meios ⁽⁸⁾.

As ações educativas do enfermeiro podem ser concretizadas em três áreas distintas e interligadas. Primeiramente na educação formal, que prepara e qualifica profissionais nas escolas públicas e privadas, nos vários níveis de ensino. Em seguida, na educação continuada, que seleciona, admite, treina e atualiza recursos humanos nos locais de trabalho. Finalmente, na educação em saúde que inclui todas as atividades educativas junto à clientela, seja em ações pontuais, com orientações e palestras, ou programas permanentes que com certeza levam a resultados mais consistentes ⁽⁹⁾.

Nas ações com adolescentes, os profissionais de enfermagem devem se basear nos princípios de articulação interinstitucional, da interdisciplinaridade, da

instrumentalidade de ações de capacitação e mobilização, para a construção de práticas emancipatórias e da transversalidade do compromisso com a promoção à saúde do adolescente nos diversos espaços de atuação⁽¹⁰⁾.

A educação sexual, como constitutiva do processo educativo das pessoas, pode resultar no modo como as mesmas reagem às questões sexuais e na maneira como vivem a sexualidade⁽¹¹⁾. Por isso, pensamos ser importante tratar os assuntos relativos à sexualidade durante toda a vida, principalmente na infância e adolescência. Há que se considerar que a escola se constitui em um espaço social significativo para onde o adolescente pode levar suas experiências de vida, suas curiosidades, fantasias, dúvidas e inquietações a respeito da sexualidade. Por fim, acreditamos que a reflexão das vivências frente à educação sexual poderá levar as pessoas à elaboração de novos projetos de vida, e que o acervo de conhecimento será ampliado. A tomada de consciência, ou seja, a transformação de seus projetos existenciais em ato presente vivido poderá levar à transformação social frente à sexualidade e à educação sexual.

3 DESCRIÇÃO DO MÉTODO

Desenvolvemos esta prática educativa no período de 2002 a 2003, no Município de São Carlos (SC), com estudantes da rede municipal de ensino, de quinta a oitava séries. Para a aplicação da prática, seguimos os passos metodológicos: observação da realidade e definição de um problema de estudo, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Entendemos que a Metodologia da Problematização seja uma alternativa metodológica com imenso potencial didático pedagógico para preparar o adolescente e cidadão, necessária para ajudá-los a enfrentar os desafios do autoconhecimento e de uma sociedade que passa por rápidas transformações. Utilizamos também a Metodologia Participativa que adota como pressuposto básico a participação, o desenvolvimento da reflexão crítica e o estímulo à criatividade e iniciativa. Trata-se de uma forma de trabalho didático e pedagógico baseada no prazer, na vivência e na participação em situações reais e imaginárias, em que por intermédio de técnicas de dinâmica de grupo, jogos dramáticos e outros, os participantes conseguem, por meio da fantasia, trabalhar situações concretas⁽¹²⁾.

3.1 OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

Nesta primeira etapa da Metodologia da Problematização realizamos a observação do que ocorre na realidade, a fim de detectarmos os aspectos relevantes dos problemas que estão presentes na parcela selecionada para o estudo. A realidade é um cenário onde vários problemas podem ser vistos, percebidos ou deduzidos e que podem ser estudados em conjunto e/ou em partes de acordo

com o grau de importância que lhes são atribuídos, no momento da observação⁽⁵⁾.

A observação da realidade se deu em dois ambientes: no posto de saúde municipal e nas escolas públicas municipais, sendo esta última selecionada para o desenvolvimento dos trabalhos. Tratou-se de três escolas de pequeno porte, localizadas no interior do município de São Carlos. Funcionam em dois turnos, matutino e vespertino, atendendo estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Os professores demonstram dificuldades em trabalhar alguns temas relacionados ao crescimento e desenvolvimento sexual dos alunos, bem como os estudantes de abordá-los com os professores.

Reunindo o conteúdo das inquietações, dos alunos e dos professores, com o que observamos na prática, buscamos focalizar a atenção no trabalho de educação em saúde, enfatizando um planejamento de atividades participativas e dinâmicas. Com isto, formulamos o seguinte questionamento: As dificuldades provenientes do relacionamento entre profissional de saúde e educação e aluno podem interferir na discussão de temas referentes à sexualidade?

3.2 PONTOS-CHAVE

A segunda etapa do trabalho com a Metodologia da Problematização é marcada pelo levantamento dos pontos-chave, antecipados pela análise dos possíveis fatores associados ao problema selecionado e também de seus determinantes maiores.

Para uma melhor compreensão do problema organizamos os aspectos sintetizados como:

3.2.1 Possíveis fatores associados ao problema

Muitas causas podem estar associadas às dificuldades que se encontram ao abordar e discutir temas relacionados à sexualidade com adolescentes. Que determinantes, então, seriam possíveis elencar para explicar a dificuldade que os professores demonstram para trabalhar estes temas? Um deles poderia ser a falta de se refletir a respeito da própria sexualidade. Outros seriam as crenças, culturas e tabus que os professores possuem acerca deste tema. Um terceiro poderia ser o receio do enfrentamento dos questionamentos dos pais, que se processam em virtude das crenças, cultura e tabus, quanto à educação dos filhos. Também, poderia estar havendo falta de atualizações e discussões entre pais e professores, quanto a assuntos referentes ao seu autoconhecimento e sexualidade.

3.2.2 Possíveis determinantes contextuais do problema

A forma como a atual política educacional nacional vem se apresentando, pouco tem contribuído para a satisfação do profissional da educação, visto que além de

não refletir um real interesse na formação qualificada do professor, ainda não proporciona condições gerais de trabalho e valorização em muitas escolas. Outra conseqüência desta política pública é a inexistência de profissionais especializados nas escolas, que possam auxiliar os professores no exercício de suas funções, principalmente na área da educação em saúde. A sobrecarga das atividades desta classe de trabalhadores e o desestímulo salarial agravam ainda mais o quadro. Estes aspectos nos permitem perceber o quanto é complexo a situação em sala de aula.

A partir dessas reflexões, elegemos os seguintes pontos-chave para o estudo: educação em saúde relacionada à sexualidade, sua importância e os componentes envolvidos; contribuições dos alunos para o entendimento das condições do processo de ensino-aprendizagem de seu crescimento e desenvolvimento sexual; a visão dos adolescentes a respeito do contexto do seu desenvolvimento; atividades participativas no trabalho com adolescentes.

3.3 TEORIZAÇÃO

Nesta etapa buscamos sistematizar as informações técnicas, científicas, empíricas, oficiais e/ou outras, conforme a natureza do problema. Após a coleta de informações, os dados foram tratados, analisados e avaliados, a fim de se obtermos contribuições para a resolução do problema. Por intermédio da observação e conversas informais com adolescentes e professores investigamos como os professores trabalham os assuntos de sexualidade com os estudantes, bem como, a participação dos pais na educação sexual de seus filhos. Em um outro momento, informalmente, os alunos expuseram como gostariam de trabalhar tais temas. Estes sugeriram filmes, brincadeiras, trabalhos em grupo, discussões dos assuntos e jogos. Ao serem questionados a respeito das dificuldades de conversar sobre esses assuntos e como obtém informações relativas a ao tema sexualidade, responderam que não conseguem conversar esses assuntos em casa, que têm vergonha de falar a respeito com os professores, mas que falam "disso" com os colegas, que vêem na televisão, lêem livros, houve ainda alguns não quiseram falar a respeito.

Ao observar a realidade, percebemos lacunas na educação sexual aos estudantes das escolas envolvidas neste trabalho. Com o educar para uma sexualidade saudável, estará se promovendo a saúde do adolescente. Isso refletirá na sua atitude frente à tomadas de decisões, que fará ao longo da vida, tendo plena consciência do que é ou não saudável para si mesmo. Frente a estas inquietações, buscamos uma metodologia que possibilite a criação de estratégias de ensino, com um caráter formador e integrativo da pessoa como um todo, que procure criar espaços educativos, onde o adolescente possa assumir o papel de sujeito de sua história e na História, sendo o seu próprio

agente de mudanças, em termos individuais e sociais.

Os conteúdos trabalhados com os adolescentes referem-se a temas relacionados com questões acerca do meio ambiente, direitos humanos, ética e cidadania, relações humanas (família, amigos, escola, comunidade), prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, ato infracional (redução da idade penal), Estatuto da Criança e do Adolescente, exploração sexual infante juvenil, sexualidade, relacionamentos, espiritualidade, saúde, amizades, valores, adolescência, paz, amor, projeto de vida, participação dos jovens na construção de sua história.

Concluimos que existe a necessidade de um aprofundamento teórico e reflexivo para os professores, a fim de subsidiar sua prática no trabalho da sexualidade com adolescentes. Também são necessárias mudanças por parte das escolas, no sentido de valorizar a educação sexual e a promoção da saúde, oferecendo oportunidades de orientações e reflexões.

3.4 HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

As hipóteses de solução são as possibilidades que se apresentam com base na teorização para resolver o problema. Devem ser aplicáveis e viáveis à realidade observada ⁽⁵⁾. Esta etapa consiste na apresentação de propostas para a solução do problema, de modo a alterar o quadro existente. Todas as alternativas possíveis deverão, neste momento, serem explicitadas. Por conseguinte, sugerimos o trabalho de educação continuada com os professores, realizado por uma equipe interdisciplinar, como por exemplo, profissionais especializados na área da saúde e psicologia. Desta forma, o corpo docente poderá ser beneficiado na busca de soluções para suas dificuldades cotidianas.

3.5 APLICAÇÃO À REALIDADE

A prática fundamentada teoricamente, "questionada e refletida, possibilita a práxis, que é uma atividade transformadora, consciente e intencionalmente realizada" ^(3,9).

Nesta etapa da metodologia problematizadora é realizado a aplicação das estratégias escolhidas para implementar as hipóteses de solução selecionadas. O problema estará solucionado, se houver mudança na realidade observada. Esta aplicação à realidade é um processo contínuo, evolutivo e que precisa ser avaliado e revitalizado a cada dia. O arco da problematização completa-se, porém nunca se fecha, já que a realidade é um movimento constante e cíclico ⁽⁵⁾.

Trabalhamos temas como, as mudanças que ocorrem no corpo com a chegada da adolescência, gravidez na adolescência, DST/AIDS, tabus e outros assuntos que os adolescentes demonstravam interesse em conhecer. A fim de avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes, foram realizadas algumas atividades didáticas como, tempestade

de idéias, desenhos e outras dinâmicas de grupo.

No decorrer das atividades percebemos a resistência de alguns estudantes quanto à participação nas atividades. Logo, havia necessidade de fazê-los participar ativamente do processo. Para isso, foi sugerimos idéia de fazer uma "caixa das dúvidas". Em cada sala de aula ficaria uma caixa, em que os alunos colocariam suas dúvidas a respeito dos temas relacionados com sexualidade por escrito, sem necessidade de identificação. A caixa ser-nos-ia entregue, para responder as questões dos adolescentes. Por conseguinte, estas perguntas e respostas foram transformadas em um material compilado, designado "Cartilha do Sexo". Essa cartilha foi entregue aos alunos da rede municipal de ensino, tendo grande aceitação, pois todas as questões presentes nelas foram elaboradas pelos próprios alunos. Dessa forma, os adolescentes que participaram desse trabalho, tornando-se multiplicadores de informações para seu grupo de amigadas, ou familiar ou outros dos quais faziam parte. Tal fato foi gratificante, pois o objetivo primordial foi atingido: os adolescentes exercendo sua cidadania, buscando e compartilhando conhecimentos.

4 CONCLUSÃO

Esta vivência, inovadora em nosso cotidiano, motivou-nos a conhecer mais profundamente a realidade do adolescente. Ao despertar questionamentos e assumir um compromisso político-pedagógico com a realidade observada, pudemos atuar como verdadeiros educadores em saúde.

Nesse sentido, as experiências problematizadoras no trabalho com adolescentes, vieram promover mudanças importantes nas concepções e relações pedagógicas, como: a valorização do conhecimento trazido pelo educando; a realidade sendo ponto de partida para a construção do conhecimento, habilidades, valores e atitudes; o estímulo à busca de soluções dos problemas, visando à transformação da realidade pelo sujeito, exercendo assim, a cidadania. Temos proposto a Metodologia da Problematização como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho, para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações nas quais os temas estejam relacionados com a vida em sociedade.

No desenvolver de todo o processo deste trabalho, a maior preocupação foi com o cuidado na escolha e desenvolvimento das atividades propostas, que foram escolhidas com o objetivo de promover interesse dos integrantes do grupo, de modo a incentivar sua participação, com vista à inclusão de todos. Destacamos, portanto, para fins de realização das atividades com estes grupos de adolescentes, a importância do método de trabalho, na medida em que, apesar de estarem na mesma faixa etária e grupo social de pertença, entendemos cada um dos adolescentes como um ser singular.

A partir desta experiência profissional, concluímos

ser de extrema necessidade a criação de um ambiente, dentro das escolas, onde haja a promoção de discussões e problematização de questões referentes à adolescência e sexualidade trazidas pelos jovens, destacando-se o debate relativo à noção de responsabilidade associada ao relacionamento sexual. Nesse sentido, haverá a contribuição destes, com o processo de adesão às práticas de comportamento preventivo, favorecendo a sua participação no processo de escolhas, como a dos métodos anticoncepcionais, bem como a emancipação dos mesmos no campo dos direitos e deveres sexuais e reprodutivos.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Gravidez na adolescência. Disponível em: www.ministerio.saude.bvs.br (25/03/06)
2. Fundação para a Infância e Adolescência (FIA). Disponível em: www.fia.rj.gov.br/ (25 mar. 2006)
3. Berbel NAN. Metodologia do ensino superior: realidade e significado. Campinas: Papirus; 1994.
4. Franco MAS. Entre práxis e epistemologia: articulando o espaço científico da pedagogia. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/art_entre_praxis.asp (10 mai. 2004)
5. A pedagogia libertadora de Paulo Freire e a metodologia problematizadora. Florianópolis (SC): Escola de Formação em Saúde/SES; 2002.
6. Macedo D. Alfabetização, linguagem e ideologia. Educação Social. 21 dez 2002.
7. Dias A, Bueno SMV. Programa educativo sobre sexualidade, DST / Aids e sexo seguro desenvolvido junto aos alunos do curso técnico de enfermagem: um relato de experiência. Nursing 2003; 58(6):20-25.
8. Luis MAV, Pillon SC. Promoção da saúde e prevenção do uso de drogas: o papel do enfermeiro. Nursing 2004; 75(7): 30-34.
9. Saube R. Educação em Enfermagem: Tendências e Perspectivas. In: LI Congresso Brasileiro de Enfermagem / X Congresso Panamericano de Enfermeria; 1999 Set 110-15; Florianópolis, Brasil. Florianópolis ; 1999.
10. Ramos FRSR. Bases para uma re-significação do trabalho de enfermagem junto ao adolescente. Associação Brasileira de Enfermagem. Adolescer: Compreender, Atuar, Acolher. Projeto Acolher.Brasília; 2001.
11. Jesus MCP. Educação sexual e compreensão da sexualidade na perspectiva da Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem. Projeto Acolher.Brasília; 2000.